

CARACTERIZAÇÃO DA COLPOCITOLOGIA DE QUATIS (*NASUA NASUA*) LINNAEUS, 1766.

Mariana Moraes de CASTRO (PROBIC/FAPEMIG)

Bianca Cabral CALDEIRA (Orientador)

Jordânia de Oliveira Basso VIANA (C/UnilesteMG)

Nara Cotta de FIGUEIREDO (C/UnilesteMG)

Maxmiler Cândido de SOUZA (C/UnilesteMG)

Curso de Ciências Biológicas/UnilesteMG.

O interesse pelo estudo de animais da fauna brasileira vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, devido aos riscos de extinção. Os Quatis (*Nasua nasua*) pertencem à família Procyonidae, são animais essencialmente diurnos e podem viver em grupos de até 30 animais, que forrageiam tanto no solo como em árvores, são onívoros generalistas e sua dieta varia sazonalmente. São mais ativos nas primeiras horas do dia e ao crepúsculo, dormem onde a noite os surpreende e não demonstram apego por territórios fixos, passam de uma região a outra segundo os estoques de alimentos que encontram ao seu dispor. Podem viver em áreas reflorestadas, mas com alteração de seus habitats, os Quatis (*Nasua nasua*) tem se aproximado cada vez mais de sítios e chácaras em busca de alimento, estreitando assim a relação com o homem, sendo muitas vezes capturados e mantidos em cativeiros recebendo tratamentos que não são adequados, colando assim o risco a sua sobrevivência. O presente trabalho propõe desenvolver a técnica da colpocitologia, como um método de estudo das células vaginais, com os objetivos de investigar o perfil citológico de Quatis (*Nasua nasua*) adultos, assim avaliando se a técnica de coleta é viável na espécie, descrevendo os tipos celulares presentes na mucosa vaginal e comparar os protocolos de coloração para a técnica utilizada. O estudo está sendo realizado no Centro de Biodiversidade da USIPA (CEBUS), Ipatinga, MG. Estão sendo utilizadas três fêmeas adultas de Quatis (*Nasua nasua*) que vivem juntas em um recinto, sendo o período de coleta de março a novembro de 2008. As coletas são realizadas duas vezes por semana, sempre no mesmo horário. Para contenção dos animais são utilizadas gaiolas de prensa para mobilizar o animal facilitando a coleta do material citológico. Esse material é colhido com um swab umedecido em solução salina, introduzido na comissura dorsal da vulva até atingir o canal vaginal sendo movido em um ângulo de 45° graus em relação ao solo, sendo lentamente rotacionando na tentativa de fazê-lo atingir a parede dorsal e as laterais, evitando-se a região ventral do canal vaginal permitindo a coleta de células epiteliais. Após a coleta, as lâminas são fixadas imediatamente por imersão em álcool absoluto durante 30 segundos e em seguidas coradas com três tipos de corantes, sendo eles, Azul de Metileno 10%, Shorr 10% e o Giemsa 10% por 10 minutos. As lâminas são avaliadas em microscópios de luz com aumento de 400X. Os resultados parciais mostram que a colpocitologia de Quatis (*Nasua nasua*) acompanha o padrão observado nas demais espécies aproximando-se do descrito para carnívoros silvestres, além de ser uma técnica não invasiva. Observa-se células superficiais anucleadas e nucleadas, parabasais, intermediárias. Das lâminas já analisadas percebe-se o predomínio de células anucleadas, seguidas de nucleadas, intermediárias e parabasais. As células parabasais formam a segunda camada de células do epitélio vaginal, apresentam as mesmas características das células basais, porém com núcleo um pouco menor. As células intermediárias apresentam núcleo ainda menor que as células parabasais e apresentam forma navicular. As células superficiais podem se apresentar de duas

formas, como células com núcleo picnótico e células anucleadas. As duas possuem forma navicular e são maiores que as intermediárias, tratando-se de células que apresentam queratina incorporada em seu citoplasma. Além dessas células observou-se células bacterianas (pelo fato da vagina não ser estéril) e queratinizadas. Já a comparação e avaliação entre corantes está sendo feita com base na nitidez das estruturas coradas para classificação dos tipos celulares, intensidade da coloração e praticidade de execução do protocolo para a técnica de colpocitologia vaginal, até então o corante que melhor tem corado estruturas é o Azul de Metileno 10%. O conhecimento dos aspectos reprodutivos de animais silvestres é um requisito básico para o manejo e conservação dos mesmos em seu ambiente natural para a manutenção destas espécies em cativeiro sendo uma importante contribuição, uma vez que gera subsídios para o desenvolvimento de biotécnicas em reprodução assistida.

Palavras-chaves: Quatis; Colpocitologia; Reprodução; Conservação.